

***Homilia da Missa da Aliança
por ocasião da Conferência 2014***

Mons. Peter Wolf

Prezados irmãos e irmãs!

Vimos da experiência de dias comunitariamente transcorridos. Tanto quanto se possa julgar, sem Schoenstatt, sem nosso Pai Fundador e sua Aliança de Amor jamais nos teríamos conhecido; em poucos dias crescemos conjuntamente e podemos sentir que muito há que nos vincula inteiramente. Encontramo-nos em um solo comunitário; correntes comunitárias nos sustentam.

É a Aliança de Amor de nosso Pai Fundador selada com Nossa Senhora, cuja existência nos uniu e que em breve iremos celebrar seu centenário. Na tarde de ontem uma vez mais esta experiência veio a condensar-se na vontade de depositar a Aliança de Amor no centro de nossas celebrações. Sim, sentimos a vontade missionária de empreender todos os esforços por esta Aliança de Amor e por uma cultura da Aliança de Amor levando-a para a Igreja e para o mundo.

Para tal, será necessário que associemos de modo profundo e compreensível a verdade fundamental da Aliança de Amor com a nossa mensagem de sermos cristãos e torná-las perceptíveis aos homens de nossos dias. Além disso, pretendemos frequentar a escola de nosso Pai; era de agrado seu depositar a Aliança de Amor no contexto do evangelho que acabamos de escutar. As derradeiras palavras de Jesus, proferidas na cruz, eram-lhe algo de extremamente precioso, qualificando-as não raras as vezes de testamento de Jesus. (Aliás, aqui se encontra um magnífico paralelo com a mensagem dos focolarinos, cuja fundadora gostava de qualificar a palavra da unidade de testamento de Jesus.)

As derradeiras palavras e gestos de uma pessoa no término da vida são de importância para nós; essas obtêm um valor todo peculiar, pois resumem sua vida e vontade ligando-as de modo inesquecível. O mesmo ocorreu outrossim com Jesus. Reparemos conjuntamente agora em suas derradeiras palavras proferidas na cruz: “Mulher, eis aí teu filho!” E ao discípulo: “Eis aí tua mãe!” Tais palavras podem causar em nós certa surpresa, pelo fato de Jesus denominar simplesmente sua Mãe amada mulher. O mesmo sucede em relação ao episódio das Bodas de Caná, com que, no evangelho de João, a atividade pública de Jesus tem seu início. Esta mulher, cuja tarefa até agora havia consistido em ser mãe de Jesus, obtêm

agora uma nova tarefa: ser mãe de um discípulo. Mas, quem é o discípulo que recebe aqui uma mãe?

Estamos habituados a denominar o nome de João. Pode causar-nos certa surpresa ao tomarmos conhecimento de que a Igreja do Oriente geralmente denomina o nome do apóstolo André. Aliás, no evangelho de João, não encontramos referência alguma a ambos os nomes, não há menção alguma de um nome. Nessa passagem temos pura e simplesmente a expressão: "O discípulo que Jesus amava".

O evangelista João fala repetidamente deste discípulo, apresentando-o cinco vezes com a mesma transcrição: "O discípulo que Jesus amava." Para compreendermos esta consideração feita pelo evangelista, deveríamos então ler os discursos de despedida de Jesus. Aí o discipulado é determinado para além da morte de Jesus rumo ao futuro, pois trata-se " de permanecer no amor de Jesus ", portanto, de ser um que ama a Cristo Jesus.

O discípulo aos pés da cruz é o modelo, protótipo do discípulo; quem quiser tornar-se assim um discípulo, esse de Jesus receberá como dádiva sua mãe! Alegro-me por não encontrar-se aqui menção de nome algum! Pois esta passagem encontra-se aberta para o teu nome, bem como para o meu, para cada um que quiser tornar-se cristão, que, a exemplo de Paulo, quer viver da experiência do "Dilexit me".

Pedi à ir. Anne-Meike que trouxesse o livro da Aliança do Santuário-Original. É um convite para aceitar o testamento de Jesus, proferido do alto da cruz, para concretizá-lo em meu nome; aprazem-me as palavras de Jesus, pelo fato de havê-las proferido para ambos, pelo fato de estarem formuladas de mútuo acordo. Esta reciprocidade era de grande importância para o nosso Pai Fundador.

Deixemo-nos ser, portanto, novamente tomados para o seio desta aliança de amor mútua que deve assistir-nos a sermos um discípulo que ama a Cristo Jesus. Transcorrida a Celebração Eucarística ou findo o café da manhã, todos vós estais convidados para assinar o livro da Aliança. Tal gesto poderia tornar-se um sinal de que colocamos todo o nosso empenho pela grande dádiva da Aliança de Amor, na preparação do ano de 2014.

Tradução: Abadia da Ressurreição, Ponta Grossa, Paraná, Brasil